



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



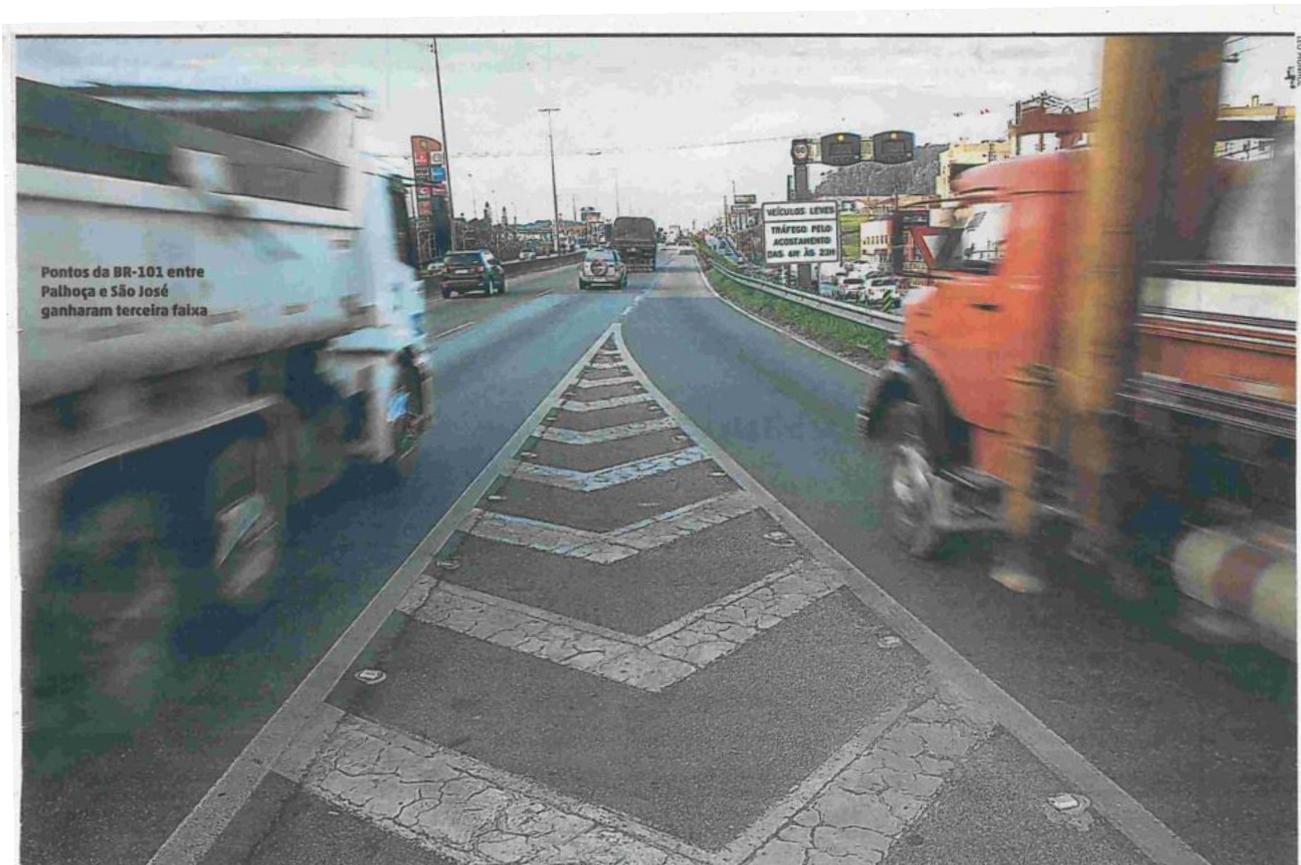
**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**25 de abril de 2019**

## Diário Catarinense Capa e Mobilidade

“Fim de acostamento é visto com cautela”

Fim de acostamento é visto com cautela / BR-101 / Terceira faixa /  
Congestionamentos / BR-282 / Via Expressa / Professor / Glicério Trichês /  
Engenharia Civil / UFSC / Infraestrutura / Mobilidade urbana



Pontos da BR-101 entre  
Palhoça e São José  
ganharam terceira faixa

GRANDE FLORIANÓPOLIS

### FIM DE ACOSTAMENTO EM TRECHOS DE RODOVIAS É TRATADO COM CAUTELA

Especialistas alertam que implantação de novas faixas de tráfego, em detrimento de áreas de escape, aumenta risco de acidentes | PÁGINAS 12 E 13



Trecho de rodovia que terá terceira faixa liberada

## FIM DE ACOSTAMENTO É VISTO COM CAUTELA

Especialistas de trânsito alertam sobre a liberação da faixa para fluxo em parte da BR-101 e Via Expressa

GABRIEL LIMA  
gabriel.lima@somosnsc.com.br

**Q**uem trafega pela BR-101 entre Palhoça e São José, na Grande Florianópolis, percebeu que há uma terceira faixa liberada para o fluxo de veículos em alguns trechos no sentido Porto Alegre. A intervenção tenta minimizar os frequentes congestionamentos na rodovia. Contudo, o novo espaço para carros não foi criado após um alargamento da via, mas com uma camada de asfalto sobre o antigo acostamento.

A situação será repetida na Via Expressa da Grande Florianópolis (BR-282). Para tentar diminuir as filas diárias que milhares de motoristas enfrentam ao passar pela Capital, houve a liberação da terceira faixa ao longo de todo o trajeto no sen-

tido BR-101. Para quem segue em direção às pontes de acesso à Ilha, a obra na pista adicional deve ser finalizada até julho.

A ausência de acostamento nos trechos mais movimentados de rodovias em Santa Catarina é visto com cautela por diversos especialistas. A principal preocupação é o risco de causar mais acidentes no momento que algum veículo tiver problemas simples, como furo no pneu ou falha mecânica. Sem acostamento para deixar o carro, o motorista terá que diminuir a velocidade sobre a pista e sair do automóvel, o que pode aumentar o risco de colisões traseiras e atropelamentos.

O professor Glicério Trichês, mestre em engenharia civil e doutor em infraestrutura aeroportuária, afirma que asfaltar o acostamento é uma “solução tupiniquim” para a falta de planejamento em infraestrutura.

Ele ressalta que a manutenção do espaço faz parte das atividades de conservação da rodovia, as quais devem estar contempladas no planejamento de cada órgão gestor.

Glicério Trichês ressalta que o acostamento tem outras funções para conservação da rodovia. Uma das principais é encaminhar as águas pluviais que caem na rodovia para o sistema de drenagem superficial do pavimento, estruturas geralmente chamadas de sarjetas.

– Acostamento é sinônimo de segurança para o usuário e fluidez para o tráfego, com importância fundamental no desempenho da rodovia. Ainda tem o seu limite de bordo utilizado para o posicionamento das placas de advertência, sinalização e informações para os usuários – afirma o professor.

O diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego



(Abramet), Dirceu Rodrigues Alves, admite que há menos risco de acidentes porque ambas as rodovias são duplicadas e têm canteiro central, de forma que não é necessário invadir a pista contrária para ultrapassar. Contudo, o perigo recai sobre os veículos trafegando em alta velocidade próximos às ribanceiras e "paredões", algo que potencializa acidentes.

– A engenharia de tráfego deve pensar em dimensões maiores para essas pistas. Condenamos a ausência do acostamento porque consideramos um risco muito grande – afirma Alves.

Especialista em direito, planejamento e gestão no trânsito, Márcia Pontes cita que o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) prevê que o acostamento é definido como área para utilização de ciclistas e pedestres, prioritariamente para os moradores de áreas próximas das rodovias.

– Estão preocupados com a fluidez dos motorizados e indo na contramão do discurso de cidade para as pessoas, algo que costuma surgir apenas em época de Semana Nacional do Trânsito. Fora isso, continuam tirando os poucos espaços que o pedestre e o ciclista tem – lamenta Márcia.



ACOSTAMENTO É SINÔNIMO DE SEGURANÇA PARA O USUÁRIO E FLUIDEZ PARA O TRÁFEGO, COM IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL NO DESEMPENHO DA RODOVIA.

**GLICÉRIO TRICHÊS**  
Professor de Engenharia Civil da UFSC

**RODOVIAS SEM ACOSTAMENTO**

— Obra finalizada  
— Obra em andamento

**BR-101**

**Sentido Norte:** liberação da terceira faixa para veículos leves desde o dia 1º de abril. São cinco pequenos trechos entre o Km 210 e Km 202, nas entradas e saídas das vias marginais, em um total de 2,4 quilômetros. O projeto de reestruturação de acostamentos da ANTT prevê ampliação da terceira faixa do Km 215 ao Km 200.

**Sentido Sul:** a terceira faixa sobre o acostamento foi implementada em 2012, com extensão do Km 204 ao Km 215.



**Terceira faixa poderia ser implantada em trechos de SCs**

A rodovia estadual mais movimentada de Santa Catarina, a SC-401, tem acostamento na maior parte do traçado e congestionamento quase todos os dias. Motivo para criar uma terceira faixa em alguns trechos da rodovia localizada em Florianópolis? Sim, na opinião do comandante da Polícia Militar Rodoviária de Santa Catarina (PMRv), tenente-coronel Evaldo Hoffmann.

Apesar do Deinfra ser o responsável pela infraestrutura das rodovias estaduais, enquanto a PMRv atua como órgão fiscalizador, Hoffmann afirma que há dois locais específicos onde uma terceira faixa poderia melhorar o tráfego. Um desses é em frente ao Centro Administrativo, onde ele sugere que a terceira pista poderia facilitar a retomada de aceleração dos veículos e a melhor fluidez do trânsito.

O outro trecho, mais crítico, são os acessos para o bairro João Paulo, tanto no sentido bairro quanto para o Centro. Hoffmann afirma que a revitalização daquele ponto é uma reivindicação dos moradores, já que os congestionamentos são frequentes e não há sequer acostamento.

Mesmo sugerindo a terceira faixa em alguns trechos, o que poderia acabar com o acos-

tamento que há em frente ao Centro Administrativo, o comandante da PMRv reconhece a importância do espaço. Ele afirma que a ausência ou a má conservação do acostamento podem aumentar a possibilidade de atropelamento de pedestres e ciclistas, algo que inclusive ocorreu recentemente na rodovia.

Outro ponto de atenção da PMRv é a SC-405, na região Sul de Florianópolis, já que há volume médio diário de 50 mil carros na rodovia. Hoffmann afirma que existe um grande gargalo no entroncamento da rodovia com a Avenida Pequeno Príncipe, acesso ao bairro Campeche, e que um curto trecho de terceira faixa amenizaria o problema.

– Estamos sugerindo a mudança de local do ponto de ônibus e da ciclofaixa para termos um trecho de 150 a 200 metros com uma pista extra. Assim, quem sai da Pequeno Príncipe pode fazer a conversão à direita sem precisar parar e faz com que o trânsito não trave – explica o comandante da PMRv.

O Deinfra e a Secretaria de Estado da Infraestrutura foram procurados, mas não quiseram falar sobre o assunto.

A primeira experiência de asfaltar o acostamento para criar uma terceira faixa na BR-101 na

Grande Florianópolis ocorreu em 2012, com extensão do Km 204 ao Km 215 no sentido Sul da rodovia. A medida foi considerada positiva pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) pois melhorou o fluxo de veículos entre São José e Palhoça, incluindo o trecho de acesso para a Via Expressa.

**LIBERAÇÃO FOI EMERGENCIAL**

O inspetor da PRF Luiz Graziano afirma que a liberação dos trechos no sentido Norte foi emergencial e é uma solução que deve ser adotada para o curto prazo. Ele reconhece os riscos da falta de acostamento, mas destaca que a terceira faixa é uma ação paliativa para melhorar o trânsito na região, visto que o município de Palhoça chegou a declarar situação de emergência na mobilidade urbana.

– Temos que definir as prioridades. O que é melhor agora: abrir mão do acostamento para ter uma terceira faixa que dê mais vazão ao trânsito, ou manter só duas e ter um acostamento como uma medida de segurança? O ideal seria ter a quatro faixas na BR-101 e mais o acostamento. Mas, infelizmente, não é o que temos no momento – justifica Graziano.

## Notícias do Dia Capa e Cidade

“Pista exclusiva para os ônibus”

Pista exclusiva para os ônibus / Transporte coletivo / Terceira pista / Via Expressa / BR-282 / Mobilidade Urbana / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / UFSC / Observatório da Mobilidade Urbana / Werner Kraus Júnior / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis

# Empresas de ônibus querem faixa exclusiva

Transporte coletivo será mais utilizado na Via Expressa e tempo das viagens pode reduzir, em média, 40 minutos Páginas 6

Estudo prevê que faixa especial para transporte coletivo na Via Expressa vai reduzir as viagens em 40 minutos

## Pista exclusiva para os ônibus

A construção da terceira pista na Via Expressa (BR-282) pode melhorar a mobilidade urbana da Grande Florianópolis se for exclusiva para o transporte coletivo. Levantamento das empresas de ônibus apontam que a pista dedicada aos ônibus vai diminuir, em média, 40 minutos o tempo de viagem na Via Expressa, nos horários de pico, para entrar na Ilha. O levantamento foi apresentado em reunião na UFSC, ontem. Participaram representantes das empresas de ônibus, da Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Grande Florianópolis), consultores nacionais e internacionais da agência de fomento alemã GIZ e pesquisadores do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC.

Para avaliação do uso da capacidade viária, é necessário comparar o fluxo de pessoas que trafegam na Via Expressa. Por carro, a capacidade de uma faixa de rolamento é de 1.800 veículos/hora com ocupação média de 1,3 pessoa, segundo o Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis). Em um cenário sem congestionamento, carros têm capacidade de transportar 2.400 pessoas, ou 40 pessoas por minuto; já em situação de engarrafamento, com 600 a 900 veículos/hora, os carros transportam 16 pessoas por minuto.

### VELOCIDADE MÉDIA

Com a faixa exclusiva de ônibus até 80 pessoas por mi-

nuto serão transportadas, sendo que no horário de pico a capacidade é multiplicada por cinco. Já para os automóveis há melhorias sem a presença de ônibus na pista. “Os ônibus carregam muito mais pessoas que os automóveis e é neste sentido que temos que pensar na melhoria da mobilidade urbana. Os números mostram que a faixa exclusiva para o transporte coletivo, sem motociclistas, vai permitir que mais pessoas utilizem os ônibus. Temos que pensar que esta faixa exclusiva, que pode parecer ociosa às vezes, na verdade transporta cinco vezes mais pessoas do que o automóvel, mostrando a eficiência do ônibus”, explica o professor do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC, Werner Kraus.

**Notícias do Dia**  
**Capa e Fabio Gadotti**  
"Transporte público"

Transporte público / Poluição / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Werner Kraus Júnior / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Bernardo Meyer / Transporte Coletivo Integrado / Mobilidade Urbana / Ônibus / Faixa exclusiva

**FABIO  
GADOTTI**



**Transporte coletivo  
menos poluente**

PÁGINA 2

## TRANSPORTE PÚBLICO

**R**epresentantes do Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC, das empresas de ônibus, consultores da agência alemã GIZ e diretores da Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis) discutiram ontem o uso de veículos elétricos e de combustíveis com baixo potencial poluente. Segundo o coordenador do Observatório, professor Bernardo Meyer, a ideia é que o edital de licitação para o sistema de transporte coletivo integrado garanta a redução da emissão de gases de efeito estufa. Os consultores alemães, que fizeram uma visita às empresas de transporte e coletaram informações sobre o panorama atual, têm conversas hoje com o governo do Estado e com a Celesc.

Na mesma reunião, as empresas de ônibus que operam na região metropolitana apontaram que a pista reservada aos ônibus vai diminuir 40 minutos, em média, o tempo de viagem na Via Expressa para entrar na Ilha de Santa Catarina nos horários de pico. "Os ônibus carregam muito mais pessoas e é neste sentido que temos que pensar na melhoria na mobilidade urbana da região. A faixa exclusiva, que pode parecer ociosa às vezes, transporta cinco vezes mais pessoas do que o automóvel, mostrando a eficiência do ônibus. É como se fosse um trilho de trem que nem sempre está ocupada, mas quando isso acontece transporta um número de pessoas muito maior", compara o professor Werner Kraus Jr, integrante do Observatório.

**Diário Catarinense**  
**Fernanda Nasser**  
"Catarinenses na ONU"

Catarinenses na ONU / Vis Moot / Competição acadêmica / Arbitragem e contratos internacionais / Estudantes de Direito / UFSC / Organização das Nações Unidas

## Catarinenses na ONU

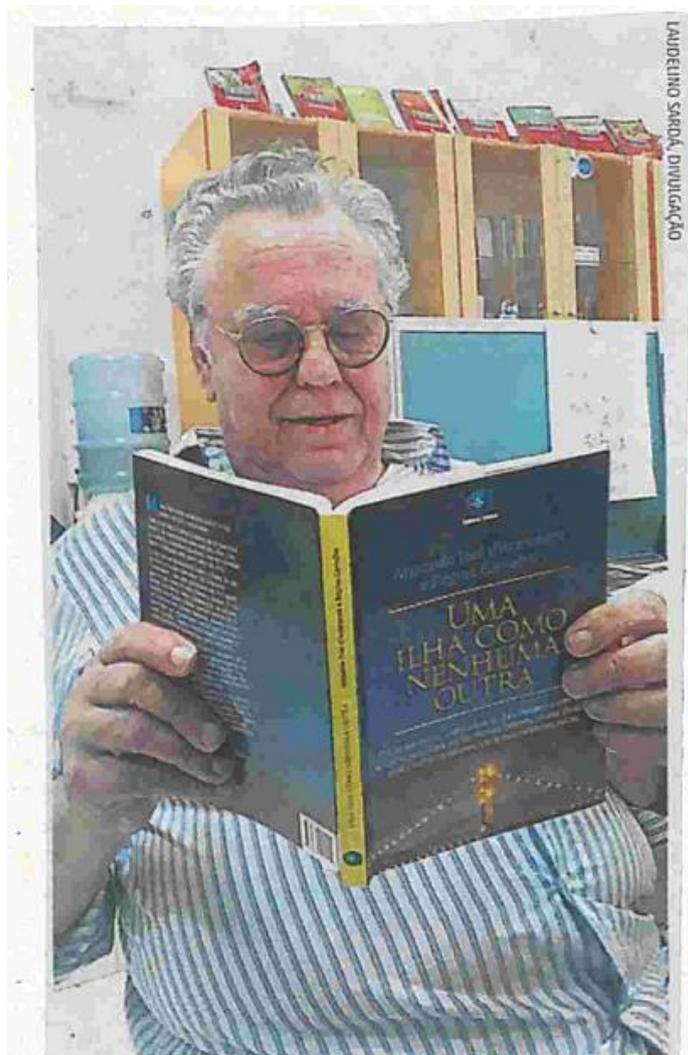
**N**o intervalo do Vis Moot, competição acadêmica realizada no fim de abril em Viena, na Áustria, que aborda arbitragem e contratos internacionais, a advogada Rafaela Hörmann e estudantes de direito da UFSC e Cesusc aproveitaram o tempo livre na agenda para visitar a sede da Organização das Nações Unidas (ONU). Por lá, foram recepcionadas pela técnica especialista em gestão de bacias hidrográficas Edith Hoedl, que explicou seu trabalho voltado à proteção do rio Danúbio, o segundo mais longo da Europa, e o processo de implementação da Legislação de Águas da União Europeia. Bacana, hein?!



Lara do Valle, Rafaela Hörmann - advogada responsável pelo treinamento de estudantes de Direito da Faculdade Cesusc na competição Vis Moot -, Edith Hoedl, Ana Rubia Becker e Ana Paula Cristofolini em frente à ONU

## Diário Catarinense Cacau Menezes

Médico / Armando José D'Acampora / Professora / UFSC / Regina Carvalho /  
Lançamento / Livro / Uma ilha como nenhuma outra



O nosso "querido" nativo e médico Armando José d'Acampora (foto) e a professora da UFSC Regina Carvalho lançam o livro "Uma Ilha como nenhuma outra", com humor frenético sobre histórias da cidade, Editora Unisul, hoje, às 20h, no Espaço Cultural do Conselho Regional de Medicina, na SC-401. Um dos capítulos do livro é dedicado ao meu pai, Manoel de Menezes, que aparece, em foto, dirigindo seu Buick vermelho conversível em companhia de craques do Botafogo, entre eles Mané Garrincha, o maior de todos. Mas o sucesso dele, como atestou Aldírio Simões, foi desfilar com a miss Brasil Marta Rocha no mesmo carro, "alvorçando o povo da Ilha, que nunca tinha visto uma mulher tão bonita".

**Diário Catarinense**  
**Estela Benetti**

“Empresas de SC na 4ª onda de inovação”

Empresas de SC na 4ª onda de inovação / Startups / Palestra / Professor / Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Eduardo Moreira da Costa / Inauguração / NSC Lab / Tecnologia

## Empresas de SC na 4ª onda de inovação

**M**ais empresas de diversos setores da economia aderem à 4ª onda da inovação, que leva as companhias a se unirem a startups para melhorar suas performances usando seu potencial ou criando novos produtos e serviços. O tema foi o destaque da palestra do professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, Eduardo Moreira da Costa, terça-feira, na inauguração do NSC Lab, braço de inovação da NSC Comunicação no Impact Hub da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), em Florianópolis.

Como afirmam que, no futuro, todas empresas serão de tecnologia, o professor contou que executivo da Boeing, em palestra nos EUA, chamou atenção ao afirmar que o negócio da companhia era software. Como? O negócio é projetar aviões. Mas projetar aviões é software, porque o grande talento da Boeing é desenvolvimento de automação para aviões.

Muitas companhias de diversos setores, estão optando pelo ecossistema de inovação de SC – principalmente de Florianópolis, Joinville e Blumenau – para parcerias com startups. Entre as que abriram Labs no Estado estão a WEG, Engie Brasil Energia, Marisol, Ambev e Brognoli. Há o Darwin Statups, com parceiros como a B3 (Bolsa de Valores de SP), Neoway, RTM e Transunion (EUA). Em Jaraguá do Sul está a sede da Spin, primeira aceleradora startup-indústria do Brasil. Apesar desses avanços, o setor de startups avalia que essas parcerias em SC poderiam ser mais intensas.

**Diário Catarinense**  
**Dagmara Spautz**  
"Ponte"

Ponte / Alesc / CPI / Reforma da ponte Hercílio Luz / Engenheiros Mecânicos / Edison da Rosa / Paulo de Tarso Mendonça / Eduardo Fancello / Ex-Professores / UFSC

## **PONTE**

Ainda na Alesc, a CPI que investiga a reforma da ponte Hercílio Luz ouviu ontem os engenheiros mecânicos Edison da Rosa, Paulo de Tarso Mendonça e Eduardo Fancello, que eram professores da UFSC e participaram dos primeiros estudos de recuperação, entre as décadas de 1980 e 1990. Para o relator, deputado Bruno Souza (PSB), são informações preciosas para resgatar o histórico que acompanha as obras. Devem apontar quando e onde começaram os problemas.

**Notícias do Dia**  
**Marcos Cardoso**  
"Down"

Síndrome de Down / Vivian Senra / Presidente da Associação Amigo Down / Fabíola Costa / Professora / Colégio de Aplicação / UFSC / Marina / Ex-aluna / Mesa-redonda

## **Down**

**Vivian** Senra, presidente da Associação Amigo Down; Fabíola Costa e a filha Marina, respectivas professora e ex-aluna com Down do Colégio de Aplicação da UFSC; a instrutora de zumba Nádia Bender e a filha Nadhini (Dhini), primeira instrutora de zumba com síndrome de Down do Brasil; participam de mesa-redonda sobre suas experiências, hoje, às 18h30, no auditório do colégio. Em seguida, Marina fará uma apresentação de patinação e Nádia e Dhini darão aula de zumba. O evento é aberto e gratuito.

**Jornal Linha Viva – Nº 1450**  
**Tribuna Livre**  
"O jornalismo, assim como Adelmo, vive"

O jornalismo, assim como Adelmo, vive / Elaine Tavares / Jornalista / Curso de Jornalismo / UFSC / Adelmo Genro Filho / Samuel Lima / Maria José Baldessar

## TRIBUNA LIVRE

### O JORNALISMO, ASSIM COMO ADELMO, VIVE

por Elaine Tavares, jornalista

O Curso de Jornalismo da UFSC está completando 40 anos e tem realizado uma série de atividades para celebrar essas quatro décadas de formação. Nessa quarta-feira, uma em particular encheu meu coração de alegria. A inauguração de uma placa que dá o nome de Adelmo Genro Filho a uma das salas de estudo do Curso. Nada poderia ser mais especial.

É fato que ao longo desses 40 anos muitos educadores de alta qualidade passaram por ali. Mas, Adelmo, pelo menos para mim, é singular. Ele me ensinou a escrever os textos jornalísticos de tal modo que eles extrapolassem a particularidade redutora. Porque ele foi o criador da "teoria marxista do jornalismo". Uma teoria que nos ensina ser o fazer jornalístico não apenas o ato de escrever uma notícia,

mas uma prática complexa e poderosa. Escrever não é só responder as seis perguntas básicas do lead. Escrever é pensar o fato desde a sua singularidade, mas sendo capaz de narrar ali, no espaço curto da notícia, a universalidade do acontecimento. Isso é uma revolução, porque nos tira do espaço da ideologia, da manipulação e nos coloca no caminho do conhecimento. O jornalismo é produção de conhecimento.

Não tive a sorte de conhecer Adelmo pessoalmente. Quando cheguei ao curso de jornalismo ele estava fora, em licença, e logo em seguida morreu. Mas, tive um mestre: Sérgio Weigert, que era seu amigo e parceiro de letras. Ele nos apresentou Adelmo. Ele nos fez ler e compreender aquele livro denso e cheio de complexidade, ele nos ajudou a desvendar o segredo da pirâmide, esse enigma que Adelmo torna tão simples. Sérgio nos fez percorrer os caminhos intrincados da filosofia, abertos a facção por Adelmo ali, naquele curso. E, na paixão do Sérgio por aquele homem e suas ideias, fomos nos apaixonando também.

Desde 1988 que o livro do Adelmo é meu livro de cabeceira. A ele volto em cada dúvida, em cada momento de perplexidade diante do jornalismo. E ali estão as palavras que me movem na certeza de que o jornalismo é a melhor das estradas.

Ontem, no lançamento da placa, o colega Samuel Lima fez uma breve apresentação do homem Adelmo, e de suas obras. Samuel foi seu aluno e conheceu, além do gênio, o ser. Assim como ele, outros colegas jornalistas,

que acorreram à homenagem também fizeram falas emocionadas sobre a figura do Adelmo e sua importância no jornalismo. Gente como a Néri Pedroso, que o conheceu ainda jovem, em Santa Maria, e Gastão Cassel, também de lá, que trouxeram imagens de tempos distantes quando Adelmo era só um rapaz latino-americano iniciando sua caminhada na política e na teoria. Outros que o conheceram como colega de trabalho, como Eduardo Meditsch, e que tem sido um propagador de suas ideias, e um número expressivo de ex-alunos que ainda carregam nas retinas sua figura generosa, paciente e brilhante.

Eu nunca o vi. Mas, desde que mergulhei, pelas mãos do Sérgio, em seu livro mais importante, "O Segredo da Pirâmide", compreendi

**"Escrever não é só responder as seis perguntas básicas do lead. Escrever é pensar o fato desde a sua singularidade, mas sendo capaz de narrar ali, no espaço curto da notícia, a universalidade do acontecimento"**

que se nunca o vi, sempre o amei. Por ter nos trazido essa teoria, essa forma de pensar o jornalismo, essa prática libertadora. Ao ouvir as palavras daqueles que o conheceram fui tomada pela emoção. Adelmo não é um rosto na foto. Não é uma placa de lata, não é o nome de um centro acadêmico. Adelmo é fonte de conhecimento e vive. Hoje e sempre. Porque sua teoria segue sendo ensinada nas salinhas do jorna-

lismo, porque suas palavras seguem queimando pestanas, porque sua maneira de pensar o jornalismo é ainda absolutamente necessária.

Adelmo circula por aqueles corredores, mastigando seu cachimbo. E ontem, enquanto tantos que o amaram estavam ali o reverenciando, ele deve ter sorrido, feliz, por se saber ainda tão vivo.

Parabéns ao Curso de Jornalismo e a todos os professores e professoras que seguem levando essa labareda de conhecimento e de belezas que ajuda a formar bons narradores de vida. O jornalismo, assim como Adelmo, vive.

Agradeço imensamente a Maria José Baldessar, que generosamente me concedeu a honra de descerrar a placa junto com Samuel Lima. Foi uma surpresa e uma emoção inaudita. Porque foi ali, naquele espaço que um dia eu encontrei esse homem que até hoje me carrega às alturas da delícia que é fazer jornalismo como forma de conhecimento. Foi uma das maiores alegrias da minha vida.

Que Adelmo siga caminhando, soberano, por aqueles corredores. Adelmo, presente.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Sorvete ameniza efeitos da quimioterapia](#)

[4ª onda de inovação fortalece setor de tecnologia de SC](#)

[Pinheiros invadem dunas de Florianópolis e lei prevê  
eliminação da espécie até 2022](#)

[Grupo discute uso de ônibus menos poluentes no transporte  
coletivo metropolitano](#)

[Sama e Secretaria da Saúde terão nova sede em Joinville](#)

[Associação Amigo Down participa de encontro sobre educação  
especial neste dia 25](#)

[FOTOS: Veja as imagens da coluna do Cacau desta quinta-  
feira, 25 de abril](#)

## [Datas](#)

[Criciúma: Sorvete ameniza efeitos da quimioterapia em  
pacientes do Hospital Unimed](#)

[Curitiba recebe seletiva especial do Mundial de Aviãozinho de  
Papel](#)

[Equipe de robótica brusquense vai participar de competição  
internacional](#)

[Um ano após conclusão do inquérito da Operação Ouvidos  
Moucos em SC, MPF ainda analisa o caso](#)

[XI Congresso Internacional de Filosofia da Unicentro está com  
inscrições abertas](#)

[UBS Meia Praia promove primeiro encontro do Programa  
Vamos - vida ativa melhorando a saúde](#)